

Material Estruturado

LÍNGUA PORTUGUESA



ALUNO

Coordenadoria de
Formação Docente e
Educação a Distância
CED



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora
Coordenadoria da Educação Profissional - 2º andar - Bloco C
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambeba - Fortaleza/Ceará
CEP 60839-900
Ano de Publicação: 2020

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Vagna Brito de Lima
Coordenadora da Formação Docente e Educação a Distância

Expediente:

Avanúzia Ferreira Matias
Cíntia Rodrigues Araújo Coelho
Gerlylson Rubens dos Santos Silva
Giselle Bezerra Mesquita Dutra
Gustavo Henrique Viana Lopes
Janicleide Vidal Maia
Lívia Pereira Chaves
Marília Costa de Souza Guimarães
Sâmia Araújo dos Santos
Walquíria Braga Sales

Elaboração e revisão de texto

Isis Braga Cunha/Samia Luvanice Soares
Diagramação

Avanúzia Ferreira Matias
Consultora de Língua Portuguesa

“Meus verso é como semente/ que nasce e arriba do chão/ não tenho estudo nem arte/ a minha rima faz parte/ das obra da criação.”

Patativa do Assaré



Nesta aula, você aprenderá...

- a relacionar o texto com suas condições de produção e seu contexto socio-histórico de circulação;
- a identificar as marcas linguísticas que caracterizam os interlocutores de um discurso;
- a identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que caracterizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro;
- a reconhecer a variação linguística como fator essencial ao dinamismo da língua.



Para começo de conversa

Caro estudante, nosso papo, nesta aula, começará de uma maneira bem cearense e humorada. Leia a breve crônica abaixo e descubra o porquê. Durante toda esta aula, enfatizaremos o tema central **Comunicação**. Será que nos comunicamos sempre da mesma forma? Existem diferentes formas de usar a Língua Portuguesa? Por que, apesar de falarmos o mesmo idioma, muitas vezes não conseguimos compreender uns aos outros? Essas são algumas questões importantes para desenvolvermos as abordagens leitoras relacionadas aos objetivos pedagógicos desta aula.

Crônica cearensês

Chico, cabra errado e bonequeiro, já melado, depois de traçar um celular e duas meiotas, vinha penso, cambaleando, arrodando o pé-de-pau, quando deu uma topada que arrancou o chaboque do dedo.

– Diabeísso!

-Vai, pé-de-cana! - mangou a mundiça que tava junto.

Chico estava ariado desde ontonti, quando o gato-réi que ele acunhava lá na baixa da égua, bateu fofo com ele pra ir engabelar um galalau estribado da Aldeota.

– É o que dá pelejar com canelau, catiroba, lambisgoia – pensava ele – ganhei um chapéu de touro, mas não tem Zé não, aquela marmota tá mesmo só os queixo e a catinga. Dá é gastura.

Chegando em casa se empriquitou de vez e rebolou no mato todas catrevage da letreca: uma alpercata, um gigolete amarelo queimado e uns pé de planta que ela tinha trazido inquanto iam se amancebar. Depois se empanzinou de sarrabui e de baião e foi dormir pensando nas comédias.

[https://tribunadoceara.com.br/diversao/humor/Acesso em 21 de outubro de 2019. \(Adaptado\)](https://tribunadoceara.com.br/diversao/humor/Acesso em 21 de outubro de 2019. (Adaptado))

1. Você entendeu a mensagem do texto lido (pelo menos de maneira geral)? Justifique sua resposta.

2. Caso o leitor fosse um carioca, um paulista ou um gaúcho, que dificuldades ele teria para compreender o texto? Por quê?

3. Houve alguma palavra ou expressão em específico que você não tenha entendido, mesmo dentro do contexto? Comente, oralmente, com seu professor e com seus colegas a respeito disso e descubra também as dificuldades da turma.

4. Liste, a seguir, as palavras, os termos e as expressões que suscitaram dúvidas de modo geral na turma e monte, coletivamente, pequenos verbetes de dicionário, transformando a linguagem regional utilizada na crônica em variação padrão da nossa língua materna. Para isso, conte com o auxílio do professor para a construção desse gênero discursivo.

5. Considerando a escrita dos verbetes na questão anterior, traduza o texto completo para a variação padrão da Língua Portuguesa. Caso necessário, realize modificações gramaticais e sintáticas para satisfazer às regras da gramática normativa. Sua tradução deve considerar que qualquer usuário da nossa língua materna consiga compreender a mensagem com facilidade. Não precisa, então, recorrer a palavras extremamente difíceis da modalidade culta.

(Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita) produzida por Marcos Bagno, considerado um dos mais renomados pesquisadores desse assunto e um autor bastante citado no ENEM.

O termo **variação** se aplica a uma característica das línguas humanas que faz parte de sua própria natureza: a **heterogeneidade**. A palavra **língua** nos dá uma ilusão de uniformidade, de homogeneidade, que **não** corresponde aos fatos.

Cada um desses modos de falar recebe o nome de **variedade linguística**. E, no caso de designar grupos sociais diferenciados, podemos afirmar que se trata de **dialetos**. Por isso, muitos autores definem **língua** como “**um conjunto de variedades**”, substituindo, assim, a noção de **língua** como **sistema** único e imutável.

A variação é observada em diversos níveis ou é condicionada por múltiplos fatores, como: grandes regiões, estados, regiões dentro dos estados, classes sociais, faixas etárias, níveis de renda, graus de escolarização, profissões, acesso às tecnologias de informação, usos escritos e usos falados etc.

Nessa perspectiva, cada **variedade linguística** revela sua própria lógica gramatical e serve perfeitamente como recurso de **interação** e de **integração social** para seus **falantes**. Diante disso, as várias possibilidades de uso da língua revelam a formação da **identidade individual e social** e o **patrimônio cultural** de um país.

<http://www.ceale.fae.ufmg.br> Acesso em 21 de outubro de 2019 (Adaptado).

Para que a teoria seja aplicada à prática, recorreremos, na sequência desta aula, a exemplos em textos como também a atividades de leitura. Vamos nessa!



Conversando com o texto

É interessante vivenciarmos a leitura de textos separados no tempo histórico, porém semelhantes quanto à temática. É o que ocorre a seguir. Leia, observe e depois resolva as questões de reflexão linguístico-discursiva.

TEXTO 01

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

ANDRADE, Oswald de. **Obras completas**, Volumes 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

TEXTO 02

Papos

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto e "disseram-me". Não "me disseram".
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é "digo-te"? - O quê?
- Digo-te que você...
- O "te" e o "você" não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?
- Partir-te a cara.
- Pois é. Parti-la hei de, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
- É para o seu bem.
- Dispensando as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouvia bem?
- Pois esqueça-o e pára-te. Pronome no lugar certo e elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
- No caso... não sei.
- Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?
- Esquece.
- Não. Como "esquece"? Você prefere falar errado? E o certo é "esquece" ou "esqueça"? Ilumine-me. Me diga. Ensine-me, vamos.
- Depende.
- Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.
- Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
- Agradeço-lhe a permissão para falar errado que mas dá. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.
- Por quê?
- Porque, com todo este papo, esqueci-lo.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Crônicas para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

1. Identifique os gêneros discursivos de cada texto lido.

TEXTO 01 _____

TEXTO 02 _____

2. Identifique os autores de cada texto. Você conhece esses autores? Juntamente com seu professor, elabore um pequeno texto sobre cada um deles. Essa rápida pesquisa é importante para você entender o contexto histórico de cada autor e o estilo de linguagem que cada um emprega em suas produções literárias, e como essas reflexões dialogam com o assunto desta aula.

TEXTO 01:

TEXTO 02:

3. Sobre a semelhança temática dos textos, o que você percebeu? Anote abaixo suas observações, considerando o assunto da aula, o qual está centrado nas variações linguísticas.

4. Em ambos os textos, o fator condicionante da variação linguística apresentado pelos autores está pautado predominantemente no(a)

- a) origem dos falantes
- b) região em que se fala
- c) faixa etária dos personagens
- d) profissão dos usuários da língua
- e) registro dos falantes (formal X informal)

5. Certamente, você percebeu que os dois textos tecem certas críticas à norma padrão da língua, principalmente quanto à colocação do pronome oblíquo átono nos enunciados (me, te, se, lhe etc.), conforme é previsto pela gramática normativa.

Considerando que a norma padrão é também uma das variantes da língua, reflita:

a) Por que é importante considerá-la?

b) Geralmente a utilizamos em quais contextos?

c) Podemos aboli-la de vez? Ou seja, pode cada usuário da língua ignorar a existência da normatização linguística para falar e/ou escrever como bem entender, independente do contexto, do propósito comunicativo e/ou do interlocutor? Como seria se isso acontecesse?

d) O que motiva o mesmo falante a usar as diferentes variedades da língua?

6. Após as reflexões vivenciadas sobre norma padrão e variação não-padrão, o que o poeta e o cronista pretenderam dizer através de seus textos?

Após os conceitos e as reflexões realizadas, aventure-se nas questões de leitura. Bom desafio!



Desafie-se!

O cearensês

Quando cheguei ao Ceará, há uns dez anos, tive logo nos primeiros dias uma surpresa. A moça que trabalhava para mim me disse que ia “rebolar no mato”. O quê? Pensei, rebolar no mato? Não fazia muito sentido ela ir requebrar os quadris no meio de um matagal. Foi então que entendi: ela ia jogar no lixo alguma coisa.

Fiquei fascinada com a perspectiva de conhecer novas expressões e palavras: ontonte, arengar, cabra atarrachado... Aprendi o que é botar boneco, bonequeiro, batoré, beréu, só para mencionar algumas começadas com a letra B. E me encantava com expressões que ouvia: “Jumento sem mãe”, que significa um pobre coitado, um zé-ninguém. “Cabra fuleiro”, um piadista, gozador. “Mangar de alguém”, ou zombar. “Aperrear”, usado no lugar de chatear. Em vez de mau cheiro, catinga. Carão, que não significava ter um rosto grande, mas sim outra coisa. E a expressão que mais me espantou: *Bonito pra chover*. É que, nas bandas de lá onde fui criada, um dia chuvoso é feio, triste, e é belo o dia límpido, de céu azul sem nuvem.

Acabei descobrindo que no Ceará existe uma língua local, ou dialeto, o cearensês. Com literatura e tudo. Sei que incorporei muitas falas e ando disparando, por aí, de quando em vez, no lugar de Virgem Maria, sonoros Vixe Maria!

MIRANDA, Ana. O POVO. Publicado em 21/02/2016. (Adaptado para fins pedagógicos).

1. O texto *O cearensês* é uma crônica, gênero por meio do qual o autor costuma refletir sobre algo presente em seu cotidiano. Nessa crônica, a principal reflexão é:

- A) sobre a origem do dialeto “cearensês”.
- B) sobre as variações linguísticas regionais.
- C) a incompreensão da autora em relação ao cearenses.
- D) sobre a identidade cultural e linguística dos cearenses.
- E) sobre o conhecimento da autora quanto ao dialeto falado no Ceará.

2. A expressão “*Bonito pra chover*” causa estranheza na autora, pois, para ela, o dia bonito é aquele com sol e sem nuvens. Esse estranhamento é justificado:

- A) pelo fato da autora não gostar do clima frio e chuvoso.
- B) pelo pouco tempo de convivência da autora com o clima cearense.
- C) por desconhecimento da autora em relação aos costumes cearenses.
- D) porque a autora não compreende a importância da chuva para o povo cearense.
- E) pela oposição entre o clima semiárido do Ceará e o clima chuvoso da região na qual a autora nasceu.

3. A palavra *carão*, típica do cearensês, pode ser substituída por:

- A) castigo.

AULA D23

- B) repúdio.
- C) conselho.
- D) suspensão.
- E) repreensão.

TEXTO I

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904

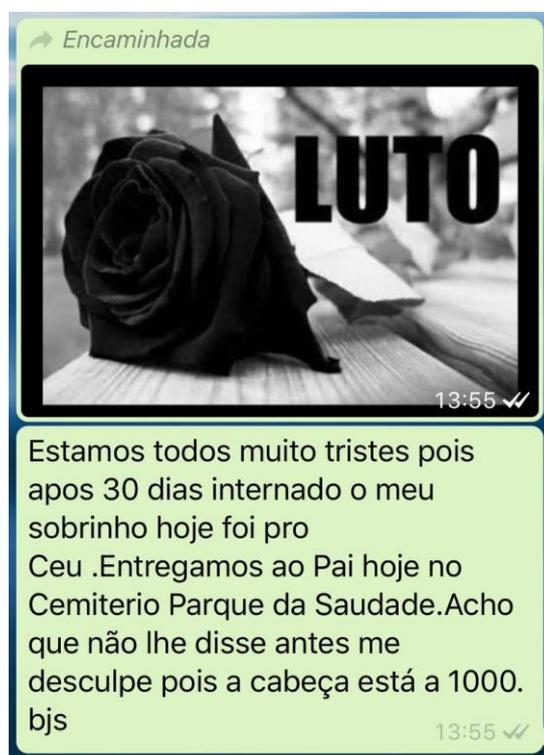
Meu caro Nabuco,

Tão longe, em outro meio, chegou-lhe a notícia da minha grande desgraça, e você expressou logo a sua simpatia por um telegrama. Foi-se a melhor parte da minha vida, e aqui estou só no mundo. Aqui me fico, por ora na mesma casa, no mesmo aposento, com os mesmos adornos seus. Tudo me lembra a minha meiga Carolina. Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordá-la. Irei vê-la, ela me esperará. Não posso, meu caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar deste fundo golpe. Aceite este abraço do triste amigo velho.

Machado de Assis

Publicado em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 29 de out. de 2019.

TEXTO II



SOARES, N. Falecimento. 12 de out. 2019. Mensagem de WhatsApp.

4. A variação linguística que expressa a diferença entre os textos I e II é:
- A) variação social.
 - B) variação regional.
 - C) variação histórica.
 - D) variação situacional.
 - E) variação geográfica.
5. Identifique a semelhança entre os textos I e II.
- A) Ambos são exemplos de comunicação formal.
 - B) Ambos utilizam a variedade culta do Português brasileiro.
 - C) Ambos foram produzidos no mesmo contexto socio-histórico.
 - D) Ambos utilizam a linguagem não-verbal para reforçar a mensagem transmitida.
 - E) Ambos são exemplos de comunicação entre interlocutores que possuem proximidade afetiva.
6. Identifique as características da variedade linguística presente no texto II.
- A) É um texto que utiliza uma linguagem formal, adequada ao conteúdo da mensagem.
 - B) É um texto que utiliza uma linguagem artificial, própria dos meios de comunicação digital.
 - C) É um texto que utiliza uma linguagem regional, típica do ambiente no qual foi produzido.
 - D) É um texto que utiliza uma linguagem arcaica, incomum no ambiente em que o texto circula.
 - E) É um texto que utiliza uma linguagem coloquial, apropriada ao contexto comunicativo no qual foi produzido.

O coronel e o lobisomem

“Num repente, lembrei estar em noite de lobisomem – era sexta-feira. (...) Já um estirão era andado quando, numa roça de mandioca, surgiu aquele figurão de cachorro, uma peça de vinte palmos de pelo e raiva. Por descargo de consciência, do que nem carecia, chamei os santos de que sou devocioneiro:

- São Jorge, Santo Onofre, São José! Em presença de tal apelação, mais brabento apareceu a peste. Ciscava o chão de soltar terra e macega no longe de dez braças ou mais. Dos olhos do bicho pingava labareda, em risco de contaminar de fogo o verdal do lado. Já nessa altura eu tinha pegado a segurança de uma figueira, no galho mais firme, aguardava a deliberação do lobisomem. Garrucha engatilhada, só pedia que o assombrado ficasse na mira do meu trabuco. Sabidão, cheio de voltas e negaças, deu ele de fazer macaquices que nunca cuidei que um lobisomem pudesse

fazer. O que o diabo queria é que eu, coronel de ânimo desenfreado, fosse para o barro denegrir a farda e deslustrar a patente. Sujeito especialista em lobisomem como eu não ia cair em armadilha de pouco pau. No alto da figueira estava, no alto da figueira fiquei.”

(CARVALHO, José Cândido de. *O coronel e o lobisomem*; Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976, p.178-9.)

7. A análise do trecho do romance *O coronel e o lobisomem* indica que:
- A) a fala do narrador-personagem é marcada por expressões idiomáticas.
 - B) a variedade linguística usada pelo narrador-personagem representa o jargão militar.
 - C) o narrador-personagem apresenta uma variedade linguística incomum aos romances modernos.
 - D) o narrador-personagem utiliza uma variedade linguística típica do ambiente urbano contemporâneo.
 - E) a variedade linguística utilizada na fala do narrador personagem é adequada ao contexto da obra, tornando-a verossímil.

Farinhada

José Ovildo (30 anos), aluno de Ivonete

O povo de antigamente
Quando ia farinha
Juntava seus mutirão
Para seu dia trocar
Assim colhia sua safra
Sem nada poder pagar

Hoje tudo é diferente do povo do antepassado
Quando se bota a mandioca
As raspadeiras de lado
Um preneiro e um forneiro
Pode inventar dinheiro
Para pagar seu salário

Agora meus companheiros
Todos me preste atenção
Prá falar em farinhada tenho pouco de razão
Sou filho de agricultor
Tenho delicado amor
Por toda essa nação.

OLVIDO, J. *Fazendo escola: livro de textos do povo Tremembé*. Almofala: SEDUC, 2000.

8. O texto *Farinhada* utiliza uma variedade linguística típica da cultura popular, refletindo características:
- A) sociais, expressas pelo uso de palavras comuns ao meio rural.
 - B) históricas, marcada pela comparação entre os antepassados e os povos atuais presentes na região onde o texto foi produzido.

- C) normativas, expressas pelo cumprimento às regras da gramática normativa ao longo de todo o texto.
- D) formais, marcadas por um discurso rebuscado, inadequado ao contexto social no qual o texto foi produzido.
- E) regionais, marcada pela transformação de um substantivo em verbo para identificar um processo cultural típico da região onde o texto foi produzido.

Tijolão

Agora eu tô aqui
Num bar de fim de festa
Abrindo cerveja com o dente
Tentando te passar pra frente, quem dera
Por que você não me bloqueou
Pra eu parar de chorar em cima da tela?
Eu vou trocar meu celular num Nokia tijolão
Que só manda mensagem e faz ligação
Se eu ver mais um vídeo seu, sem eu, sendo feliz
Certeza que a minha vida vai tá por um triz
Me mata não! Essa internet virou arma na sua mão.

Composição: Rafael Borges/ Larissa Ferreira/ Diego Silveira. Disponível em: <https://www.letras.mus.br>. Acesso em 18 de out. de 2019.

9. Na letra da canção *Tijolão*, a presença mais evidente da variedade linguística coloquial é:
- A) a redução de preposições.
 - B) a redução de formas verbais.
 - C) o uso de expressões como “por um triz”.
 - D) o uso de palavras como “bar” e “cerveja”.
 - E) o uso de pronomes em desacordo com as regras gramaticais.



Enem

Vamos conferir como o ENEM exige a habilidade do candidato quanto ao reconhecimento e à compreensão das variações linguísticas em diferentes contextos de produção. Uma dica: na questão abordada, a variante é condicionada pelo fator social. Boa resolução!

(Enem 2013)

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta

Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer

Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver

Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, *O Pensador. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)*. Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E) originalidade, pela concisão da linguagem.



Encerrando o assunto

Para encerrar esta aula, nossas dicas serão a respeito de *sites* que exibem questões do ENEM sobre variação linguística para que você monte o seu acervo de estudos. Esse assunto é bastante requisitado nessa avaliação destinada aos concludentes do ensino médio.

Os links estão relacionados a seguir, todos foram acessados em 21 de outubro de 2019:

- <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/duvidas-portugues/variantes-linguisticas-como-caem-no-enem-e-vestibulares/>
- <https://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-variacoes-linguisticas.htm>
- <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-variacoes-lingua.htm>

Nossa última dica diz respeito a um livro de Marcos Bagno, autor abordado na seção *Conceituando*. Caso você tenha interesse em estudar mais detalhes sobre os assuntos desenvolvidos nesta aula, aí está a sugestão.



A leitura do livro destacado possibilita uma reflexão sobre o preconceito linguístico, atitude que é, infelizmente, motivada por um entendimento equivocado das variações linguísticas em nosso país. E, como todo preconceito, necessita ser debatido para que a sociedade supere os estereótipos e consiga conviver harmonicamente, respeitando a diversidade linguística e cultural do nosso país.



Nesta aula, eu ...

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos traçados para essa aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado:

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Reconheci os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação?		
Identifiquei, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro?		
Relacionei as variedades linguísticas a situações específicas de uso social?		
Reconheci a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios propostos?		
Contribuí para a minha constante motivação e a de meu grupo?		

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Oswald de. **Obras completas**, Volumes 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Rio de Janeiro: Loyola, 2004

BRASIL. Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio**. Provas anteriores. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em 27 de set. de 2019.

CARVALHO, José Cândido de. **O coronel e o lobisomem**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976

MIRANDA, Ana. O POVO. Publicado em 21/02/2016

OLVIDO, J. **Fazendo escola: livro de textos do povo Tremembé**. Almofala: SEDUC, 2000.

SOARES, N. Falecimento. 12 de out. 2019. Mensagem WhatsApp

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Crônicas para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

<https://tribunadoceara.com.br>. Acesso em 21 de outubro de 2019.

<http://www.ceale.fae.ufmg.br>. Acesso em 21 de outubro de 2019

www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 29 de out.de 2019.

<https://www.letras.mus.br>. Acesso em 18 de out. de 2019.